

19

INTRODUÇÃO

A importância da Imprensa:

"Besides the restoration of learning, now almost complete, the invention of many fine new things...has been reserved to this age. Among these, printing deserves to be put first...The invention has greatly aided the advancement of all disciplines. For it seems miraculously to have been discovered in order to bring back to life more easily literature which seemed dead."

Louis Le Roy (Paris, 1575).

A tese do autor do artigo é que o advento da Imprensa foi, literalmente, um "epoch-making" acontecimento. A mudança do escrito para o impresso revolucionou a cultura europeia ocidental. Afectou todas as formas de sobrevivência e de revivalismos.

Em particular, afectou um revivalismo da aprendizagem, que conheceu um incremento durante o *Quattrocento* italiano.

Outro problema, para além da não consideração da importância da imprensa, é a questão da periodização do "Renascimento". Trata-se de uma era, vulgarmente situada entre 1300 e 1600; sendo que até à centúria anterior corresponde a uma cultura escrita, enquanto que o século seguinte diz respeito a uma cultura tipográfica.

20

Os esquemas convencionais de periodização não têm em conta o já designado "epoch-making event". Muitos estudiosos referem de modo muito vago que "algo de decisivo" aconteceu, sem especificar o quê.

"The basic issue is whether the period, however labelled, contains a major historical transformation and hence should be set apart; or whether it is a spurious construct and should be discarded."

Para resolver o problema do Renascimento, como Huizinga sugere, devíamos começar por confrontar a Idade Média com o Renascimento e (21) este com a cultura moderna.

Também Ferguson apela a uma análise sistemática das diferenças essenciais entre as civilizações medieval e moderna e do que é peculiar na fase de transição.

O autor do artigo opta por colocar directamente a pergunta: "what was peculiar to the transitional age itself?". A Imprensa é então colocada em primeiro plano e restringe-se a área cronológica para a segunda metade do século XV na história do Ocidente.

Para analisar as diferenças entre as culturas escrita e tipográfica não podemos deixar de ter em conta a fragilidade que as datas comportam em si. Operações ocorridas nos *scriptoria* podem ser confrontadas com as que têm lugar nas oficinas dos impressores.

"Here I will consider a much more limited aspect of the shift from script to print, namely, its possible bearing on interpretations of the Renaissance."

É frequente o aparecimento da Imprensa figurar em manuais como um exemplo casual, como uma característica invenção tardo-medieval, como um dos aspectos da recente investida capitalista ("early capitalist enterprise"), ou como um "by-product" da literacia leiga ("lay literacy").

22

Há quem mantenha as convenções estabelecidas pelos primeiros cronologistas e coloque a Imprensa lado a lado com outras inovações tais como o compasso, a pólvora, a mineração ou a construção naval. É colocada entre a universidade e o relógio mecânico, entre o contrato de seguro ("insurance contract") e os avanços na metalurgia.

Condorcet tinha razão: a Imprensa marca o início de uma nova fase na história humana.

23

Teoricamente, muitos historiadores concordam que a invenção e utilização de caracteres móveis ("movable type") foi um acontecimento revolucionário e "an epoch-making event". Mas na prática é outra a história que nos contam...

O aparecimento da Imprensa trouxe consigo um grande número de alterações num curto espaço de tempo. Em quatro ou cinco décadas, as oficinas dos impressores estabeleceram-se em centros urbanos por toda a Europa. A recém-nascida indústria rapidamente se emancipou das convenções que haviam prevalecido nos *scriptoria*.

"By 1500, various effects produced by the consumption of printed materials were already being registered. Compared with the three centuries that stretch from 1300 to 1600, the age of incunabla is short indeed."

Podemos circular em qualquer fronteira europeia durante a última metade do século XV e encontramos o mesmo tipo de novas oficinas nos centros urbanos mais importantes, a produzir livros em quase todas as línguas da Europa Ocidental.

São criados novos cargos como "compositor" ou "type-founder"; as técnicas tradicionais desenvolvidas por trabalhadores de metal, mercadores e estudantes letrados ("scholars") são direccionadas para novos fins.

Novos grupos ocupacionais são mobilizados em todas as regiões por "entrepreneurs" leigos para abrirem novos mercados e estender redes de troca. Por volta de 1500 podemos dizer com alguma segurança que a idade dos escrivães e que começou a idade dos impressores.

24

O impacto do novo modo de produção de livros foi adiado visto não ter qualquer efeito nas pessoas letradas, afectando de início apenas uma pequena elite letrada.

O aparecimento da Imprensa foi o acontecimento mais importante na história *cultural* da humanidade, pois trouxe a transformação mais radical nas condições da vida *intellectual* na história da Civilização do Ocidente.

O surgimento da Imprensa tem de ser assinalado como um acontecimento *sui generis* e ao qual os modelos convencionais de mudanças históricas não podem ser aplicados.

O advento da Imprensa:

1. transformou completamente as condições sobre as quais os textos eram produzidos, distribuídos e consumidos;
2. alterou o modo como os conteúdos são organizados, ilustrados e apresentados;
3. reteve a corrupção textual, fixou textos de um modo mais permanente e incapacitou-os para acumular a um ritmo acelerado;
4. tornou possível novas formas de intercâmbio cultural ("crosscultural interchange") e a colecção de informação de um modo sistemático e em larga escala;
5. aumentou o alcance de autores no tempo e no espaço;
6. introduziu "eponymous authorship" e subverteu as formas tradicionais de autoria colectiva.

Porém, tudo isto (e muito mais) foi cumprido de um modo muito enganador - não por se desfazer os produtos da cultura dos escrivães, mas ao reproduzi-los em quantidades nunca alcançadas.

As *ars artificialiter scribendi* foi sobretudo um processo duplo. Mesmo quando as condições da cultura dos escrivães estavam a ser ultrapassadas, os textos que reflectiam essas condições tornaram-se mais abundantes e diferentes espíritos de tempos diferentes estavam a ser libertados em simultâneo.

25

As alterações mais significativas aceleradas pela tipografia não podem ser detectadas através de um *scanning* nos catálogos dos vendedores de livros à procura de novos títulos.

"The most revolutionary impact of the new technology was initially exerted simply by increasing the output (volume\produção) of extant texts - whatever their original provenance."

Normalmente procura-se determinar se os primeiros impressores se guiavam nas listas dos escrivães ou em autores contemporâneos para o seu "stock-in-trade" principal.

Qual a contribuição por parte da Imprensa para o avanço cognitivo? Será que os impressores encorajaram a circulação de novas ideias?

26

Os impressores contribuíram inicialmente para o "desenvolvimento de disciplinas" ao proporcionarem a leitores individuais o *acesso* a mais obras, e não tanto pelo marketing de *novas* obras.

Foi de extremo significado o puro aumento da quantidade de cópias em circulação. Uma produção de livros aumentada alterou os padrões de consumo; um incremento de volume\produção alterou a natureza da entrada\afirmação individual ("individual intake").

A dieta literária de um leitor do século XVI era qualitativamente diferente de um parceiro do século XIV. A dieta foi enriquecida e sofreu um encorajamento intelectual.

Se contarmos títulos relacionados com leis, teologia, ciência e *belles lettres* ou examinarmos textos relevantes, chegamos à conclusão que a cultura livresca da Europa, entre 1450 e 1550 não era marcadamente diferente da que prevaleceu entre 1350 e 1450.

27

A DISTINÇÃO ENTRE "TRANSIENT REVIVALS" E "PERMANENT RENAISSANCE"

Há que ter em linha de conta o problema das *permanências*.

A sugestão de Arnold Hauser pode resolver a questão: "To put it briefly, the two medieval renaissances were limited and transitory; the Renaissance was total and permanent."

Já Panofsky reforça que a questão das *permanências* está presente em todos os debates actuais.

28

A imprensa requer o uso do papel, um material menos durável e que conheceu um aumento de utilização ao longo dos tempos.

"When written messages are duplicated in such great abundance that they can be consigned to trash bins or converted into pulp, they are not apt to prompt thoughts about prolonged preservation."

Os manuscritos guardados em "treasure rooms", completamente fechados e resguardados, diplomas enclausurados num vidro, são mais indestrutíveis que mapas de estrada, jornais, etc.

29

Há bastantes razões para crermos que a preservação foi um factor importante introduzido pela tipografia, colocando de lado a hipótese da introdução deste aspecto pelos artistas ou *literati* associados com o movimento humanista na Itália do *Quattrocento*.

"The preservative powers of print affected *all* forms of survival and revival; their impact was by no means confined to the return of the muses in *quattrocento* Italy."

Não se encontrou ainda uma explicação satisfatória para perceber porque é que os revivalismos da Idade Média tiveram um carácter mais transitório.

30

Cada um dos revivalismos em questão, desde Carlos Magno aos Medici, foram financiados por elites diferentes, serviram as necessidades de grupos profissionais diferentes e tiveram lugar num contexto de culturas regionais dissimuladas.

É evidente que o Renascimento italiano teve particularidades: a rejeição deliberada do estilo gótico a favor dos modelos antigos, o humanismo cívico dos *literati* florentinos, o novo ensino fomentado por pedagogos e retóricos, a invenção da perspectiva centralizadora, e por aí em diante.

Parece que na Idade Média existiam ciclos com fases alternadas de assimilação e não assimilação da Antiguidade. O Renascimento, no entanto, é já marcado por uma constância da Antiguidade, sempre presente em disciplinas como a história, a filologia e a arqueologia, que se formalizaram neste período (Panofsky).

Medievais e modernos olharam a Antiguidade de um modo diferente. Os letrados medievais não viam o passado clássico a partir de uma distância fixa nem eram familiarizados com as disciplinas históricas que ainda hoje conhecemos.

Os humanistas, por seu lado, celebraram um revivalismo com base em modelos clássicos e Panofsky afirma que eles tiveram a noção de que uma alteração *fundamental* na consciência histórica tinha ocorrido. A denominação da Idade Média como Idade das Trevas parece reflectir já o sentido de uma distância temporal semelhante à nossa.

34

"Scholars who consult a sixteenth-century first edition that appears to have launched some new trend are apt to forget that contemporaries were necessarily blind to its future significance and - since a single edition consisted of a few hundred copies - were often unaware of its very existence."

36

O autor do artigo sublinha que a presença constante da Antiguidade se verificou não a partir de uma qualquer reorganização pictorial do espaço (com a utilização da perspectiva), mas a partir de uma reorganização dos documentos e artefactos.

37

O ponto de partida parece ter sido o aparecimento do impressor ("printer") e do gravador ("engraver").

38

No século XVII a padronização dos tipos de letra reflectiam a fixação de novas fronteiras religiosas.

40

"That cramped letters, ligatures and abbreviations should be associated with the corruption of texts and the loss of ancient learning was only natural. Copyists's errors were encouraged by writing that was hard to read. The shape of the letter, the nature of the texts and the quality of learning were, in any case, linked by scholars such as Lorenzo Valla in a way that encouraged polirization and set the terms for a prolonged battle of books."

42

Obras teológicas predominaram em quase todos os locais na era da Reforma e Contra-Reforma. Era prática dos humanistas italianos usar um tipo letra não-clássica para obras teológicas vernaculares.

"Typographical frontiers that divided Geneva from Amesterdam and Madrid from Vienna while linking Sorbonnistes with Florentines appear to be entirely unrelated to disputes between schoolmen and humanists, theologians and advocates of the new learning. By the seventeenth century, these frontiers cut across intellectual, cultural and religious divisions, completely obliterating distinctions once reflected by scribal hands."

